

Degustações técnicas de vinho: descrição de um gênero técnico-científico na perspectiva sistêmico-funcional

Wine Tasting: Description of a Technical-Scientific Genre from a Systemic-Functional Perspective

Catas técnicas de vino: descripción de un género técnico-científico desde la perspectiva sistêmico-funcional

Michele Mafessoni de Almeida¹

 0000-0002-4247-6950

RESUMO: Este artigo apresenta a análise de textos prototípicos do gênero degustação técnica de vinho. O estudo apresentado neste texto compõe um projeto de Pesquisa-ação, cujo propósito é refletir sobre o ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) em um Instituto Federal e produzir materiais didáticos orientados pela Pedagogia de Gêneros sistemicista para esse contexto. Na fase de implementação dessa pesquisa foi necessário descrever esse gênero para, posteriormente, poder planejar tarefas pedagógicas. Para fazê-lo, foram mobilizados os princípios teóricos e analíticos de dois sistemas semântico-discursivos: a Periodicidade e a Ideação (Martin, 1992; Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2018). Nesse sentido, foram analisadas linguístico-discursivamente seis instâncias textuais para identificar a realização de sua estrutura esquemática, isto é, suas etapas e fases constitutivas. Os resultados permitiram afirmar que o propósito das degustações técnicas de vinho é avaliar e que essa prática social se constitui de cinco etapas (contextualização, descrição do produto, avaliação, harmonização e despedida) e nove possíveis fases. Esses dados são essenciais para a criação de materiais didáticos que apoiam eficazmente o ensino de E/LE em ambientes tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros técnico-científicos; sistemas semântico-discursivos; ensino de língua espanhola.

ABSTRACT: This article presents the analysis of prototypical texts from the genre of technical wine tasting. The study described in this text is part of a Research-Action project. Its purpose is to reflect on the teaching and learning of Spanish as a Foreign Language (E/LE) at a Federal Institute and to produce educational materials guided by systemic Genre Pedagogy for this context. During the implementation phase of this research, it was necessary to describe this genre in order to plan pedagogical tasks. To achieve this, theoretical and analytical principles from two semantic-discursive systems were mobilized:

¹ Doutora em Estudos da Linguagem com ênfase no estudo de metodologias para o ensino de línguas adicionais de uma perspectiva decolonial e professora no curso de Letras da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. E-mail: mmafessonialmeida@gmail.com

Periodicity and Ideation (Martin, 1992; Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2018). In this regard, six textual instances were linguistically and discursively analyzed to identify the realization of their schematic structure, i.e., their stages and constituent phases. The results confirmed that the purpose of technical wine tastings is to evaluate and that this social practice consists of five stages (contextualization, product description, evaluation, harmonization, and farewell) and nine possible phases. These data are essential for creating educational materials that effectively support the teaching of E/LE in technological environments.

KEYWORDS: technical-scientific genres; semantic-discursive systems; Spanish language teaching.

RESUMEN: Este artículo expone un análisis de textos prototípicos del género cata de vino, como parte de un proyecto de Investigación-acción, cuyo propósito es reflexionar sobre la enseñanza y el aprendizaje del Español como Lengua Extranjera (E/LE) en un Instituto Federal y producir materiales didácticos orientados por la Pedagogía de Géneros sistémica para este entorno. Durante la fase de implementación de esta investigación, fue necesario describir detalladamente el género cata de vino para, a continuación, diseñar tareas pedagógicas adecuadas. Para este propósito, se aplicaron los principios teóricos y analíticos de dos sistemas semántico-discursivos: la Periodicidad y la Ideación (Martin, 1992; Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2018). En este sentido, se analizaron lingüístico-discursivamente seis instancias textuales para identificar la realización de su estructura esquemática del género, es decir, sus etapas y fases constitutivas. Los resultados permitieron afirmar que el propósito de las degustaciones técnicas de vino es evaluar, y que esta práctica social se organiza en cinco etapas (contextualización, descripción del producto, evaluación, armonización y despedida) y nueve posibles fases. Estos datos son esenciales para la creación de materiales didácticos que apoyen eficazmente la enseñanza de E/LE en contextos tecnológicos.

PALABRAS CLAVE: géneros técnico-científicos; sistemas semántico-discursivos; enseñanza del idioma español.

Introdução

Esta pesquisa dialoga com o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) em um curso técnico de nível médio de um Instituto Federal de Educação e Tecnologia. Essas instituições de ensino público e gratuito oferecem educação profissional e tecnológica (EPT) com o objetivo de desenvolver e fortalecer a zona em que se encontram pela oferta de cursos que atendam às suas demandas. À vista disso, os resultados apresentados neste artigo fazem parte de um projeto maior de Pesquisa-ação, cujo objetivo é refletir sobre o ensino e aprendizagem de E/LE na EPT e produzir materiais didáticos, orientados pela Pedagogia de Gêneros sistemicista, adequados a um curso Técnico em Viticultura e Enologia.



A opção pela utilização dos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para construir a ponte entre o ensino de E/LE e a escola tecnológica se deve ao modo como essa teoria entende a função que a linguagem cumpre no desenvolvimento do indivíduo como ser social. Halliday (1978, 1993) defende que o processo de aprendizado dos seres humanos é inerentemente sociosemiótico, pois construímos nossas experiências nas interações por meio dos elementos linguísticos. Em diferentes momentos de sua reflexão sobre a natureza da linguagem e do aprendizado, Halliday (1978, 1993, 1994, 2003, 2006) afirma que aprender é apropriar-se de um sistema de significação cultural, ou seja, de construções discursivas específicas. Diante disso, é fundamental que estudantes que trabalharão no campo da enologia entendam e se apropriem de como as degustações técnicas de vinho se realizam, uma vez que essa prática discursiva é característica de sua área.

À face do exposto, este artigo apresenta a análise de textos-base que revelam instâncias típicas da prática social degustação técnica de vinho², uma vez que não há descrições na literatura da sua realização em textos. Essa descrição foi feita na segunda fase de Pesquisa-ação de um projeto composto por: (I) fase exploratória – conhecimento do campo; (II) fase de ação/reflexão – implementação da proposta pedagógica delineada e (III) fase de divulgação – compartilhamento dos resultados da pesquisa produzidos pelos e pelas participantes e pela pesquisadora. A análise do gênero discursivo, portanto, foi fundamental para que posteriormente fosse possível planejar tarefas pedagógicas adequadas às especificidades do curso Técnico em Viticultura e Enologia. Para fazê-la, foram mobilizados os princípios teóricos e analíticos de dois sistemas semântico-discursivos: a PERIODICIDADE e a IDEACÃO (Martin; Rose, 2008; Martin, 1992; Rose; Martin, 2018).

A arquitetura da linguagem na perspectiva sistêmico-funcional

A LSF é uma teoria geral do funcionamento da linguagem de base semântica.

² O gênero foi nomeado como *degustação técnica de vinho* para manter e respeitar a maneira como já é chamado no contexto em que circula.



Essa abordagem se propõe a explicar como a língua constrói significados e de que forma a mobilizamos para interagir (Halliday, 1993). O fundamento central da LSF, que gera o desenvolvimento da sua arquitetura linguística, é a compreensão da linguagem como semiótica social. Esses termos traduzem o ângulo conceitual pelo qual os systemicistas entendem e interpretam o fenômeno linguístico. Além disso, essas expressões sinalizam a compreensão da teoria de que a construção da realidade e a do sistema linguístico são inseparáveis (Halliday, 1978; Halliday; Matthiessen, 2014). Na esteira dessa reflexão, Martin (1992) sugere que o ponto de partida para a interpretação social do discurso é o texto em contexto. Esse ponto de vista, apresentado em Martin (1992) e expandido em Martin e Rose (2008), propõe uma reinterpretação das descrições do significado organizadas metafuncionalmente (Halliday; Matthiessen, 2014). Nessa releitura, o estrato semântico é renomeado para semântico-discursivo e abrange a compreensão da construção do texto como construção discursiva (Martin, 2009).

Na perspectiva da Semântica do Discurso de Martin e Rose (2008), o texto é considerado uma entidade física e uma concretização do sistema da língua (estrato semântico-discursivo, léxico-gramatical e fonográfico). O discurso, conseqüentemente, é entendido como um conjunto de valores e significados sociais subjacentes ao texto (Martin, 2019). O gênero, por sua vez, é a realização de um conjunto de registros, do mesmo modo que campo, papel e modo são um padrão de significados semântico-discursivos realizados pelo estrato da léxico-gramática e pelo estrato fonográfico. Nesse sentido, os elementos léxico-gramaticais da metafunção ideacional realizam os sistemas de IDEIAÇÃO e CONJUNÇÃO; os da metafunção interpessoal os de AVALIATIVIDADE e NEGOCIAÇÃO e os da metafunção textual os de IDENTIFICAÇÃO e PERIODICIDADE.

Esta pesquisa analisa textos que instanciam a degustação técnica de vinho sob a ótica de dois sistemas semântico-discursivos: PERIODICIDADE e IDEIAÇÃO. O sistema de PERIODICIDADE é mobilizado para compreender como esse gênero discursivo organiza os seus sentidos em uma estrutura esquemática. O estudo desse padrão semântico se coarticula com a IDEIAÇÃO. Na análise desse sistema, busca-se compreender como a experiência de degustação técnica de vinho é construída, isto



é, como esses elementos indicam a natureza do conteúdo veiculado em suas etapas e fases. Essas perspectivas analíticas são apresentadas na próxima seção para que se compreenda a descrição realizada na análise de dados.

Sistemas semânticos-discursivos: PERIODICIDADE e IDEIAÇÃO

O sistema de PERIODICIDADE, apresentado em Martin (1992) e ampliado em Martin e Rose (2007), é realizado na oração pelas funções Tema e Novo. Essa estrutura intersecciona noções da estrutura temática (Tema) e do sistema de informação (Novo). A perspectiva semântico-discursiva, portanto, organiza o fluir da informação em picos de proeminência, chamados de Tema, e picos de depressão, denominados Novos. Nonemacher (2019, p. 47) esclarece que “enquanto o Tema está relacionado às cadeias léxicas que orientam o campo e constroem significados ao longo do texto, o Novo estabelece o ponto do discurso e indica a direção que o texto segue para realizar seu propósito”. Essa tensão gera padrões regulares, metaforizados como “ondas” do discurso (Martin; Rose, 2007).

As ondas de informação que constroem a periodicidade do discurso, isto é, seus picos de proeminência e de depressão podem ser analisadas em três níveis: pequenas ondas, grandes ondas e ondas de maré. No nível da oração, estão as pequenas ondas cuja constituição se dá pelas funções de Tema (o pico de destaque) e Novo (informações expandidas sobre o pico proeminente). Os padrões temáticos das orações refletem-se, a nível textual, em ondas grandes que marcam as etapas e fases do discurso e são realizadas por hiper-Tema e hiper-Novos. Martin e Rose (2007) informam que os hiper-Temas são as sentenças que introduzem as fases do discurso e predizem seu tópico, constituindo-se como os Temas dos parágrafos (Martin, 1992). Os hiper-Novos, a seu turno, referem-se às novas informações anunciadas no pico de proeminência da fase textual. No nível do discurso, temos os macro-Temas e macro-Novos, os quais predizem as ondas anteriores e formam a maré de informação do texto.

Os padrões de significado organizados na IDEIAÇÃO, por sua vez, relacionam-se à construção da experiência do falante no discurso. As relações lexicais que

constroem esse campo são organizadas em três conjuntos: relações taxonômicas, relações nucleares e sequência de atividades.

As relações taxonômicas são estabelecidas entre os elementos à medida que o texto se desenvolve. Observá-las permite compreender como pessoas, coisas, lugares e qualidades são progressivamente construídos no decorrer da interação. Na construção do campo, consistem em repetição, sinonímia, contraste, classificação (classe/coclasse), composição (todo – parte/coparte) e são interpretadas a partir de itens léxicos.

As relações léxicas de um campo também podem ser interpretadas a partir de suas relações nucleares, isto é, os elementos que são centrais no entendimento da atividade desenvolvida. Halliday (1994) define que as figuras de análise da metafunção ideacional são formadas por Processos, Participantes e Circunstâncias. As etiquetas funcionais que esses três componentes recebem objetivam simbolizar o papel desempenhado por cada elemento na concretização dos sentidos: “nós podemos expressar o ‘conteúdo’ da oração em termos de **processos** envolvendo **participantes** em certas **circunstâncias**”³ (Thompson, 2014, p. 92, grifo do autor). As figuras são principalmente de fazer, ser/ter, sentir e seu elemento central são os Processos cuja representação ocorre por meio de um grupo verbal. Existem seis categorias para organizá-los de acordo com o tipo de experiência a que correspondam. Os Processos materiais retratam ações físicas (correr, pegar, sair); os mentais, experiências internas (ouvir, ver, pensar); os relacionais, relações de qualificação, identificação, composição, possessão ou identificação entre duas entidades (ser, estar); os comportamentais, comportamentos advindos de atividades psicológicas ou físicas (gostar, irritar-se, ler); os verbais, atividades linguísticas (dizer, responder, afirmar); e, por fim, os existenciais, a existência dos participantes (haver, existir). Os Participantes, por sua vez, são representados por grupos nominais explícitos ou implícitos, caracterizando-se como as entidades envolvidas nos Processos ou afetadas por eles. As Circunstâncias, quando aparecem na oração, mostram as condições de realização desses Processos. Os padrões

³ No original: “we can express what we have said about the ‘content’ of clauses in terms of **process** involving **participants** in certain **circumstances**”.

semânticos das relações nucleares possibilitam estabelecer uma previsibilidade da construção do discurso, isto é, qual elemento é focado no texto ou em partes dele e com que itens estão relacionados na produção do sentido.

As sequências de atividades são a terceira possibilidade sistêmica de análise das relações lexicais na construção da experiência humana nos textos. As práticas sociais são compostas por um conjunto de sequências de atividades, definidas como um encadeamento de eventos esperados para um campo (Martin, 1992; Martin; Rose, 2007).

Nesta pesquisa, foca-se no entendimento de como os padrões temáticos se relacionam à constituição da estrutura esquemática desse gênero, isto é, como indicam suas etapas e fases. Para isso, coarticula-se seu estudo à identificação das figuras ideacionais que veiculam em seus Novos.

Metodologia

Os dados analisados neste artigo compõem uma pesquisa que investiga o ensino de E/LE em um Instituto Federal e é intitulada *O ensino de Espanhol em contexto tecnológico: uma reflexão metodológica orientada pela Pedagogia de Gêneros da LSF*. Nesse projeto, a abordagem de interpretação dos dados é a Pesquisa-Ação e Thiollent (1986) é o teórico referencial.

A conceitualização de Pesquisa-Ação de Thiollent (1986) foi a adotada na pesquisa, uma vez que se atua em uma situação escolar real e, portanto, conta com a coparticipação de professores, alunos e pesquisador para desenvolver a ação educacional nesse espaço⁴. Para fazê-lo, a pesquisa foi organizada em três fases: exploratória, ação/reflexão e divulgação.

A *fase exploratória* deu início ao movimento cíclico de investigação, e consistiu em “descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas e estabelecer um primeiro levantamento (ou “diagnóstico”) da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações” (Thiollent, 1986, p. 48). A *fase de ação/reflexão* foi

⁴ Projeto aprovado no comitê de ética e pesquisa. CAAE: 01683518.7.0000.5347



o desenvolvimento da ação com os participantes-cooperadores. Na Pesquisa-Ação aqui apresentada, isso representa a construção das tarefas e sua aplicação em sala de aula. A *fase de divulgação das ações*, último passo, ocorre após o desenvolvimento da ação de pesquisa. Esse momento consistirá em tornar público os resultados obtidos, isto é, tanto as degustações técnicas de vinhos produzidas pelas e pelos estudantes como as reflexões teóricas da pesquisadora.

Na primeira fase, foi realizado um reconhecimento do campo por meio de entrevistas informais, coleta e análise de documentos, registros visuais e em áudio e diário de bordo. Essas estratégias permitiram identificar o grupo participante e, em conjunto com ele, o gênero discursivo mais adequado a ser trabalhado na aula de E/LE. Para o seguimento da pesquisa, identificou-se a necessidade de descrever as degustações técnicas de vinho, uma vez que não havia literatura nesse sentido (fase de ação/reflexão). Nesse momento, circunscrevem-se os dados analisados neste texto.

As instâncias textuais que realizam o gênero discursivo degustação técnica de vinho foram selecionadas segundo o critério de relevância do *Youtube*⁵: foi digitado no *Youtube*: *cata de vinhos* + nome do país⁶ e foram selecionados os dois primeiros vídeos que fossem degustações técnicas. As degustações técnicas derivadas dessa triagem foram todas produzidas por canais de assinaturas de vinhos. Essas plataformas oferecem planos, nos quais os consumidores pagam para receber mensalmente, bimestralmente ou na frequência que escolherem vinhos indicados por enólogos. Nas produções audiovisuais selecionadas, portanto, os profissionais estão analisando os produtos oferecidos por esses clubes. Após a seleção dos textos, os seis vídeos selecionados foram transcritos.

As seis instâncias escolhidas foram descritas para que se pudesse determinar qual é a sua *estrutura esquemática* e quais *recursos linguísticos* são mais

⁵ Relevância do *YouTube* – a plataforma usa um algoritmo para ranquear os vídeos como mais relevantes e, conseqüentemente, vídeos que aparecem primeiro, de acordo com quatro métricas principais: “duração de acesso – ou tempo de sessão –, *watchtime* (tempo assistido, em tradução livre), as avaliações e a frequência de publicação de vídeos novos. Fonte: <https://vidmonsters.com/blog/algoritmo-do-youtube/>.

⁶ Os países buscados para as degustações técnicas de vinho foram Espanha, Argentina e Chile. Essa escolha se deu devido ao fato de que são os maiores produtores de vinhos.

significativos na construção dessa experiência. Os parâmetros utilizados para essa descrição seguem a perspectiva *top-down*, ou seja, começa-se pelo gênero (estrato mais abstrato) e vai-se até sua realização semântico-discursiva (estrato menos abstrato) (Martin, 2009; Martin; Rose, 2008).

A estrutura esquemática das degustações técnicas de vinho foi delineada, segundo os critérios de Martin e Rose (2008), Martin (1992), Rose (2005, 2020) e Rose e Martin (2018), observando o padrão semântico do sistema de PERIODICIDADE articulado ao de IDEACÃO. Após o estudo dos seis textos, foram delimitadas e nomeadas as etapas e fases que realizam esse gênero discursivo.

Para essa construção, foram executados os seguintes procedimentos de análise: a) separação dos textos em orações; b) destaque dos Temas e dos Novos que construíam as pequenas ondas de informação; c) identificação das figuras do sistema de *ideação* que compunham os Novos para compreender quais atividades eram realizadas nas orações e quais eram as Entidades enfocadas; d) reconstrução das grandes ondas informacionais – hiper-Tema/ hiper-Novo – a partir da relação entre Tema e Novo para determinar a fronteira entre as etapas e fases dos textos e, por fim, e) nomeação das etapas e fases segundo o significado ideacional que veiculavam.

A estrutura esquemática das degustações técnicas de vinho

A estrutura esquemática de um gênero discursivo desvela como a informação é comumente organizada e como os elementos linguísticos são mobilizados pelo falante para atingir seu propósito comunicativo naquela situação social. O estudo dos recursos semântico-discursivos de PERIODICIDADE e IDEACÃO dos textos, nomeados como T01 – vinho argentino, T02 – vinho chileno e T03 – vinho espanhol⁷, identificou que as degustações técnicas de vinhos se constituem de cinco etapas, e sua

⁷ Para definir o padrão do potencial da estrutura genérica dos textos, foram previamente analisados seis textos; no entanto, dada a sua recorrência, são trazidos para a discussão os três que se constituem amostra do gênero e que, portanto, compuseram as tarefas posteriormente aplicadas em sala de aula. Os textos podem ser encontrados, respectivamente, nos seguintes links: T01 - vinho argentino, T02 - vinho chileno e T03 - vinho espanhol.

estrutura esquemática pode ser descrita linearmente como:

Contextualização ^ descrição do produto ^ Avaliação ^ (harmonização)^
(despedida do público).

Essa fórmula ilustra os passos mínimos necessários para que uma degustação técnica de vinho do *YouTube* ocorra, uma vez que organizam o seu fluxo de informação. Cada uma das etapas de realização do gênero discursivo, explicadas e analisadas a seguir, cumpre uma função na construção do seu sentido.

Etapa contextualização

A etapa contextualização está constituída no T01 – vinho argentino⁸ pelas fases boas-vindas e apresentação do produto⁹. Sua identificação foi efetuada a partir do reconhecimento da fase boas-vindas. No Quadro 1, esse fragmento do texto está transcrito para ilustrar a sua realização: fraseados nominais (sublinhado ondulado), **Temas não marcados** (em negrito) e Novos (sublinhado). As figuras, nesse quadro e nos demais que compõem a descrição da estrutura esquemática da degustação técnica, são coloridas segundo os Processos que as realizam. Halliday (1993) propõe, para isso, a seguinte associação: **vermelho** – Processos materiais; **amarelo** – Processos relacionais; e **azul** – Processos mentais.

Quadro 1 – Etapa contextualização

FASE	FRAGMENTO DO T01 –VINHO ARGENTINO	RECURSOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS
------	-----------------------------------	--------------------------------

⁸ Efetua-se a descrição pormenorizada apenas desse texto. No entanto, sempre que os outros dois (T02 – vinho chileno e T03 – vinho espanhol) apresentarem outras opções de realização, essas possibilidades serão apontadas. A degustação do produto argentino foi selecionada para análise por ser uma realização prototípica da degustação técnica.

⁹ O T02 – vinho chileno apresenta apenas a fase Boas-vindas nessa etapa. Já a contextualização do T03 – vinho espanhol segue o padrão do T01 – vinho argentino

Boas-vindas	<i>Pascoal: <u>¡Hola, amigos caudalistas!</u></i> <i>Sebastián: <u>¡Hola, buenos días!</u></i> <i>Pascoal: [Nosotros] <u>Le damos hoy la bienvenida en el restaurante La Cabrera, en Lima, y [Nosotros] <u>les vamos a presentar este vino de la Caudalia Wine Box del mes de abril de 2017.</u></u></i>	Fraseados nominais para saudação. Novos compostos por figuras de fazer realizadas por Processos materiais que indicam a prática social concretizada no texto.
Apresentação do produto	[El vino] <i>Es un Malbec que se llama Amalaya, que hemos elegido, porque este mes se festeja el día internacional del Malbec, entonces, Sebastián preséntanos este vino.</i>	Temas Novos compostos figuras de ser/ter realizadas por Processos relacionais que identificam o vinho a partir de sua marca e variedade de uva que o compõe.

Fonte: Corpus de pesquisa.

A fase boas-vindas é realizada por grupos nominais formados por expressões de saudação (*Hola* e *Buenos días*), associados a termos que se dirigem ao interlocutor (*amigos caudalistas*). Os seus Temas são não marcados e focalizam os enólogos que estão conduzindo a degustação (**Nosotros**). Os Novos, por sua vez, são compostos por figuras de fazer realizadas pelos Processos materiais “*damos*” e “*vamos a presentar*” que enunciam respectivamente a atividade realizada na fase (dar as boas-vindas) e no texto (apresentar o vinho). Diante dessas características, depreendeu-se que a função dessa fase é cumprimentar o ouvinte da degustação técnica e foi-lhe outorgada a etiqueta: boas-vindas.

A fase apresentação do produto, por sua vez, inicia com uma mudança na base de interpretação das falas: o foco se desloca da saudação ao público e dos enólogos para a apresentação do vinho. O Tema refere-se ao produto em análise. Outrossim, seus Novos são constituídos por figuras de ser/ter realizadas pelos Processos relacionais identificativos “*es*” e “*se llama*” (Figueredo, 2011).¹⁰ Nessas orações relacionais, o vinho é associado à sua marca (*Amalaya*) e à sua variedade de uva (*Malbec*). Essa configuração do fluxo de informação impactou para que a fase fosse nomeada como apresentação do produto e para que se identificasse que seu propósito é informar o nome do vinho, a sua variedade de uva e, opcionalmente,

¹⁰ A escolha pelo uso de Processos relacionais atributivos foi encontrada no T02 – vinho chileno e T03 – vinho espanhol.



a vinícola que o produziu e o motivo de sua escolha para a degustação¹¹.

A descrição do sistema semântico-discursivo de PERIODICIDADE e IDEIAÇÃO mostrou que as fases boas-vindas e apresentação do produto formam uma etapa chamada contextualização, pois veiculam informações contextuais sobre a ação de interação e sobre o produto analisado. Nesse sentido, a de boas-vindas inicia com o hiper-Tema “*Le damos hoy la bienvenida*” e termina com o hiper-Novo “*este vino de la Caudalia Wine box del mes de abril de 2017*”. Já a apresentação do produto começa com “*Le damos hoy la bienvenida*” e é finalizada por “*Sebastián presentános este vino*”. Esse encerramento gera a expectativa de uma exposição mais aprofundada sobre o Malbec Amalaya, que se concretiza na próxima etapa.

Etapa descrição do produto

A etapa *descrição* do produto explica as características do vinho analisado, tais como variedade de uva e suas propriedades, zona vitivinícola de cultivo e vinícola comercializadora. No T01 – vinho argentino, está composta pelas fases: zona vitivinícola, composição do vinho e vinícola produtora¹². Do ponto de vista estrutural, a mudança para essa etapa é assinalada pela modificação da relação entre o assunto focalizado (hiper-Tema) e as informações oferecidas sobre ele (hiper-Novo). Na descrição do produto, os Novos oferecem mais detalhes sobre o vinho. As fases que a integram, em razão disso, relacionam-se entre si para compor essa pormenorização, conforme apresenta o Quadro 2.

Quadro 2 – Etapa descrição do produto

FASE	FRAGMENTO DO T01 -VINHO ARGENTINO	RECURSOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS
------	--------------------------------------	--------------------------------

¹¹ Opção sistêmica encontrada no T02 – vinho chileno e no T03 – vinho espanhol.

¹² No T02 – vinho chileno, essa etapa ainda contém apresentação do produto e procedimentos de produção. Já no T03 – vinho espanhol, esse momento do texto está formado por composição do produto, vinícola produtora e procedimentos de produção.

ZONA VITIVINÍCOLA	<p><i>Sebastián: Este vino, Amalaya, que significa esperanza por un milagro, viene del norte de <u>Argentina</u>. (Ø) Es un vino de altura, los viñedos están plantados a más de 1800 metros sobre el nivel del mar.</i></p>	<p>Temas: identificação do que será descrito - El vino Amalaya e los viñedos.</p> <p>figuras de ser/ter realizadas por Processos relacionais que associam o produto a suas características geográficas.</p> <p>Novos com informações sobre características geográficas da zona em que o vinho foi produzido.</p>
COMPOSIÇÃO DO VINHO	<p><i>(Ø) Es un vino de Malbec, pero este vino contiene también dos otras cepas: la Tannat y la Syrah, que aportan a la Malbec aromados especiados florales y estructura técnica más fuerte en boca.</i></p>	<p>Temas: vinhos e variedade de uva.</p> <p>Novos compostos por figura de ser/ter realizada por um Processo relacional que identifica o vinho em função das características das uvas que o compõem.</p> <p>Novos constituídos por figura de fazer realizada por um Processo material que veiculam informações sobre a influência das variedades de uva nas propriedades ao vinho.</p>
VINÍCOLA PRODUTORA	<p><i>(Ø) Es un proyecto de la familia suiza, que quiso desarrollar vinos de ensamblaje, de corte en esa zona de altitud al norte de Argentina.</i></p>	<p>Tema –vinho Amalaya e família suíça</p> <p>Figura de ser/ter realizada por um Processo relacional de identificação do vinho.</p> <p>Figura de fazer realizada por Processo material que indica como as variedades de uva e as peculiaridades de elaboração agregam propriedades ao vinho.</p> <p>Dados com informações sobre a família e sobre procedimentos de produção que agregam valor ao produto.</p>

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

A fase zona vitivinícola se concretiza através de Temas que representam a Entidade vinho ou a região da qual se está falando¹³. Os Temas “*Este vino Amalaya*” e “*los viñedos*” são, portanto, os pontos de partida e foco da mensagem que será enunciada (Halliday; Matthiessen, 2014). Distinguem-se, nessa fase, duas ocorrências do Tema “*Este vino Amalaya*”. Na primeira, o Novo introduz uma informação sobre a região de fabricação do produto (*del norte de Argentina*). Na segunda (elipse do Processo “ser” – Ø), são apresentadas características do vinho

¹³ Essa característica foi encontrada no T02 – vinho chileno. Nesse exemplar genérico, os Temas são itens que se referem ao país de produção do vinho: Chile, Deserto do Atacama, Oceano Pacífico, Cordilheira dos Andes e Antártica.

relacionadas à altitude elevada em que é produzido (Novo – *es un vino de altura*). As informações oferecidas sobre a expressão “*los viñedos*” (Tema), por sua vez, reforçam o traço de altitude, trazido na oração anterior, ao informar que foram plantados a 1800 metros (Novo – *están plantados a más de 1800 metros...*). É possível constatar também que, do ponto dos significados ideacionais, predominam as figuras de ser/ter realizadas por Processos relacionais identificativos e atributivos (*viene, es*), o que demonstra a construção de uma associação entre as entidades veiculadas nos Temas e as informações sobre a sua zona de cultivo ofertadas nos Novos. Diante dessa configuração semântico-discursiva, inferiu-se que essa fase se propõe a descrever as condições geográficas de produção do vinho analisado e lhe foi dado o título de zona vitivinícola.

A fase composição do vinho, diferente de sua antecessora, realiza-se com Temas que remetem ao produto e às suas variedades de uva. As informações veiculadas nos seus Novos, em vista disso, expõem características dessas uvas ou a sua influência no vinho. Nesse sentido, “Amalaya” (elipse de **es** e de *contiene*), “*este vino*” e “*otras dos cepas*” (expandido pelo relativo “**que**”) são as Entidades sobre as quais se oferece informação nessa fase (Temas). As informações veiculadas nos Novos, portanto, são realizadas por itens léxicos que se referem aos tipos de uva (*es un vino Malbec*) e também aos traços que essas variedades agregam ao vinho (*aportan a la Malbec aromados especiados florales*). Do ponto de vista ideacional, é possível constatar que são mobilizadas figuras de ser/ter realizadas por Processos relacionais atributivos (*es, contiene*) para associar a mercadoria Amalaya à uva que predominantemente lhe qualifica. No segundo movimento interativo de construção da experiência, entretanto, verifica-se a presença de uma figura de fazer concretizada por um Processo material (*aportar*) ao invés de um relacional como na oração anterior. Essa escolha linguística revela que o falante está indicando não uma relação entre entidades, mas a interferência da presença de outras variedades de uva nas características do produto (***otras cepas***). Diante da configuração de escolhas estruturais encontradas, pode-se identificar que essa fase é responsável por informar quais as uvas que compõem o vinho, bem como explicar quais suas características e influência nas propriedades sensoriais do

produto e chamá-las de composição do vinho.

A fase vinícola produtora, por fim, encerra a etapa descrição do produto. Nessa fase, todavia, os Temas sobre os quais se oferta informação são realizados por Entidades associadas ao vinho e à empresa que o comercializa. As informações apresentadas nos Novos, por conseguinte, costumam ser sobre a família que representa o negócio ou as práticas que esses locais adotam e se tornam um diferencial em seu produto¹⁴. No que se refere aos significados ideacionais, assim como na composição do vinho, os enólogos representam a experiência com figuras de ser/ter associadas a figuras de fazer.

O resultado do detalhamento da realização do sistema semântico-discursivo de PERIODICIDADE e IDEACÃO evidenciou que as fases zona vitivinícola, composição do vinho e vinícola produtora constituem uma etapa intitulada descrição do produto, visto que estão centradas em apresentar o vinho com maior riqueza de detalhes. Esse padrão semântico foi identificado nas pequenas ondas informacionais que formam os Temas e os Novos desses fragmentos no T01 – vinho argentino. Nesse sentido, as Entidades em posição temática representam o vinho e a família suíça. Já os Novos estão centrados em fornecer dados geográficos e composicionais do produto. Além disso, nos fraseados, observa-se que as atividades enfocadas, isto é, as figuras que são mobilizadas para construir essa experiência são as de ser/ter para identificar e caracterizar o produto em função de seus traços de localidade, constituição e produção. As grandes ondas, reflexo dessa configuração, mostraram que a zona vitivinícola começa com o hiper-Tema “*Este vino, Amalaya, significa esperanza*” e é finalizada por “*los viñedos están plantados a 1800 metros sobre el nivel del mar*”. A composição do vinho é introduzida por “*Es un vino de Malbec*” e terminada com “*la Tannat y la Syrah aportan a la Malbec aromados especiados florales...*”. A vinícola produtora, por fim, inicia com “*Es un proyecto de la familia suiza*” e é concluída com “*la familia suiza quiso desarrollar vinos de ensamblaje, de*

¹⁴ Os Novos anunciando práticas adotadas na vinícola que se convertem em um diferencial do seu produto podem ser observados no T03 – vinho espanhol. Nesse texto, o falante constrói a fase vinícola produtora destacando os procedimentos biodinâmicos e sustentáveis adotados pela bodega Pinedo na produção de seus vinhos: “*Es una bodega que sigue prácticas biodinámicas y además el espíritu de la bodega es conseguir ser rural y social sostenible*”.



*corde em esa zona de altitude...”. A relação entre hiper-Tema e hiper-Novo, portanto, mostrou a fronteira entre as fases, bem como o início e fim da etapa, a qual cumpriu a expectativa deixada pela anterior que apontava para a apresentação de mais detalhes do Amalaya Malbec (*Sebastián, preséntanos ese vino*).*

Etapa avaliação

A etapa avaliação do gênero degustação técnica de vinho pode apresentar as impressões organolépticas de quatro sentidos: visão, olfato, paladar e tato¹⁵. Em consequência disso, constitui-se de três fases: análise sensorial visual, análise sensorial olfativa e análise sensorial gustativa. No T01 – vinho argentino, a avaliação está composta por essas três análises sensoriais¹⁶. Neste artigo, entretanto, estudaremos a fase análise sensorial visual como exemplo.

O início da análise sensorial visual está marcado estruturalmente por uma reorientação dos significados textuais, isto é, na descrição do produto, os hiper-Temas estavam relacionados aos campos semânticos, variedade de uva, zona vitivinícola e vinícola produtora. Na avaliação, em contrapartida, estão ligados às características visuais, olfativas e gustativas do vinho. As suas fases, assim sendo, articulam-se para descrever essas percepções sensoriais ao ouvinte. No Quadro 3 que segue, estão destacadas as escolhas linguísticas que realizam essas características semânticas nas orações relativas à análise sensorial visual.

Quadro 3 – Etapa avaliação

FASE	FRAGMENTO DO T01 –VINHO ARGENTINO	RECURSOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS
ANÁLISE SENSORIAL	<i>Pascoal: ¡Perfecto! Entonces vamos a probar esta complejidad con la cata.</i>	Temas

¹⁵ Miele, Rizzon e Andrade (2000) explicam que a audição é um sentido utilizado em vinhos espumosos para observar a persistência das borbulhas de dióxido de carbono que as taças emanam. Nenhum dos textos analisados neste estudo avaliou esse tipo de produto, portanto, esse sentido não foi citado nas possíveis impressões sensoriais.

¹⁶ O T02 – vinho chileno segue esse padrão. A etapa avaliação do T03 – vinho espanhol, entretanto, está composta pelas fases de análise sensorial gustativa e de análise sensorial olfativa. Não apresenta, portanto, a fase análise sensorial visual.

VISUAL	<i>Sebastián: Esos vinos de altura dan en general vinos de color intenso, lo que es el caso con este vino de color rojo, rubí, cereza brillante.</i>	<i>figuras de ser/ter</i> realizadas por Processos relacionais de atribuição de propriedades visuais ao vinho. <i>Novo</i> com informações sobre as características visuais do produto.
---------------	---	--

Fonte: Corpus de pesquisa.

O Quadro 3 contém a *fase análise sensorial visual* com dois assuntos evidenciados: Os vinhos de altitude (**Esos vinos de altura**) e a sua cor (representada pela expressão **lo que**) (Temas). Essa escolha informa ao interlocutor que serão apresentados detalhes sobre esses dois Temas nessa fase do texto. Diante disso, o grupo nominal “*Esos vinos de altura*” é trazido para que se relacione o produto à característica “*color intenso*”; a expressão relativa “*lo que*”, por sua vez, retoma funcionalmente a proposição da oração anterior (a cor intensa que o vinho possui), posicionando-a como entidade sobre a qual se apresentará mais detalhes na nova oração (Novos). Os Novos, assim sendo, apresentam a relação entre as características visuais identificadas pelo avaliador (cor intensa, cor vermelha, rubi e cereja brilhante) e o produto. Do ponto de vista da representação ideacional dessa experiência, o falante opta pelas figuras de ser/ter realizadas por Processos relacionais atributivos para associar a coloração ao vinho. A informação veiculada nessa fase é importante, pois pode revelar a idade do item, o seu estado de conservação, as uvas com as quais foi elaborado, sua zona de produção e seu processo de vinificação (Miele; Rizzon; Andrade, 2000). No T01 – vinho argentino, por exemplo, a cor intensa encontrada se relaciona à zona de altitude elevada na qual o produto foi plantado e às uvas tintas que o compõem (Malbec, Shyrah e Tannat).

A análise sensorial visual é seguida, no T01 – vinho argentino, pela olfativa e pela gustativa. Os Temas dessas fases são marcados¹⁷, uma vez que essa posição é ocupada por elementos circunstanciais de local: “*En boca*” e “*En nariz*” (Martin; Rose, 2008). Os Novos, conseqüentemente, veiculam as informações sobre as

¹⁷ Os Temas comumente coincidem com os sujeitos nas línguas. Nesses casos, são chamados de não marcados por seguirem a realização mais frequente. Quando os elementos linguísticos do Tema não coincidem com essa posição, são denominados marcados.

sensações organolépticas sentidas através dessas partes do corpo.

As opções de instanciação do sistema semântico-discursivo de PERIODICIDADE e IDEACÃO permitiram etiquetar a etapa como avaliação, subdividi-la de acordo com seu padrão de hiper-Tema e hiper-Novo em três fases (análise sensorial visual, gustativa e olfativa) e identificar que seu propósito é avaliar o vinho de acordo com suas propriedades sensoriais. Essa regularidade foi observada a partir do padrão temático das orações. Nesse sentido, observou-se que os Temas dessas fases estão centrados na Entidade vinho (***Esos vinos de altura***) e no órgão responsável pela avaliação (*En boca e En Nariz*) e que seus Novos focam nas características organolépticas atribuídas ao produto pelos enólogos. Do ponto de vista ideacional, as atividades centrais são figuras de sentir associadas a figuras de ser/ter. Por intermédio dessa configuração, o falante compartilha a experiência de prova relacionando suas sensações às propriedades de aspecto, odor e sabor do vinho. As ondas informacionais maiores, espelho desse fluxo informacional, congregam os hiper-Temas com dados sobre a ação de análise sensória (*¡Perfecto! Entonces vamos a probar esta complejidad de cata; En Nariz, tenemos frutos muy abundantes que se expresan mucho e ¿Lo hacemos en boca?*) e seus hiper-Novos com atributos sensoriais (*lo que es el caso de esse vino de color rojo, rubí, cereza brillante; notas florales que provienen de la Malbec y de la Syrah, como la violeta, por ejemplo e un vino que está, en boca, con taninos presentes, pero bien integrados*).

Etapa harmonização

A harmonização indica as possibilidades de maridagem do vinho. Essa etapa é de caráter opcional, isto é, nem todas as degustações fazem essas sugestões. Na avaliação, etapa anterior, o objetivo do falante era comunicar suas percepções organolépticas ao seu interlocutor. Esse propósito se traduziu em hiper-Temas/hiper-Novos que se enfocaram na cor, odor e sabor do produto. Nessa etapa, em contrapartida, o locutor pretende sugerir combinações possíveis entre vinho e alimentos. Essa reformulação da relação entre o assunto focado e a

informação oferecida na estrutura da informação marca a mudança para um novo momento do texto. O Quadro 4, a seguir, contém esse fragmento do T01 – vinho argentino com alguns recursos linguísticos que oportunizam observar essas características.

Quadro 04 – Etapa Harmonização

FRAGMENTO DO T01 – VINHO ARGENTINO	RECURSOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS
<p><i>y [taninos bien integrados] que se dan en la comida muy con las proteínas de carnes rojas.</i></p> <p><i>Pascoal: ¡Perfecto! Entonces, ya que estamos en el restaurante La Cabrera, en Lima, vamos a ver. Restaurante Argentino, vino argentino, ¿cuáles son las mejores combinaciones?</i></p> <p><i>Sebastián: [Nosotros] Recomendamos las tres variaciones alrededor del bife de chorizo y también la vuelta y vuelta adecuada Bill.</i></p>	<p>Temas</p> <p>figuras de fazer realizadas por Processos materiais que representam as indicações de harmonização do falante.</p> <p>Novo com informações sobre possíveis maridagens.</p>

Fonte: Corpus de pesquisa.

O Quadro 4 exibe a reorientação da atenção que o falante propõe ao interlocutor através da mudança da associação assunto – dados oferecidos (Tema-Novo). Na harmonização, os Temas são a Entidade “*taninos*” (realizada pelo relativo **que**) – uma característica do vinho – e a Entidade avaliadores (**Nosotros**). Os Novos informam possibilidades de combinações alimentícias para acompanhar o consumo do produto. Diante disso, os itens léxicos que os compõem se referem ao campo semântico da alimentação, representado no T01 – vinho argentino pelas proteínas de carnes vermelhas e pelo bife de linguiça. Essa modificação de propósito, que culmina em uma nova etapa do texto, também é representada pela escolha que o locutor faz das figuras. Nas etapas anteriores, observou-se a preponderância de figuras de ser/ter para contextualizar e descrever o vinho e de figuras de sentir associadas às de ser/ter para avaliá-lo. Nessa, em contrapartida, identifica-se a predominância de figuras de fazer, uma vez que há a necessidade de representar a ação de recomendação realizada pelo falante (*dan* e *recomendamos*).

A etapa harmonização não está subdividida em fases. Nela há um hiper-Tema

focado no produto (*[los taninos] se dan en la comida muy bien con las proteínas de carne roja*) e um hiper-Novo instruindo sobre os tipos de maridagem (*Recomendamos las tres variaciones alrededor del bife de chorizo*). Diante do padrão de PERIODICIDADE e IDEACÃO identificado, nomeou-se essa etapa como harmonização e constatou-se que sua função é sugerir possibilidades de combinação com o vinho.

Etapa despedida

A despedida é utilizada pelo falante para fazer uma saudação final ao seu interlocutor na conclusão da degustação técnica de vinhos. O início dessa etapa é indicado pela presença de hiper-Temas e hiper-Novos que se associam semanticamente a uma saudação final, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Etapa Despedida

FRAGMENTO DO T01 – VINHO ARGENTINO	RECURSOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS
<i>Pascoal: ¡Perfecto! Entonces, [nosotros] damos muchísimas gracias a todos por habernos seguido. Solamente [Nosotros] recordarles que van a encontrar toda esa información en la ficha explicativa que acompaña cada uno de los vinos de la caudalía wine box de este mes y, desde ya, ¡feliz día del Malbec y hasta la próxima! ¡Adiós! ¡Salud!</i>	Temas figuras de fazer realizadas por Processos materiais que representam a ação de despedir-se realizada pelo falante. Novos com itens linguísticos que indicam despedida.

Fonte: Corpus de pesquisa.

Essa etapa se realiza por meio de Temas não marcados (**Entonces**, **[nosotros]**)¹⁸. O elemento textual “*entonces*”, que compõe o Tema, possui a função

¹⁸ Esse Tema é considerado composto, uma vez que está formado por um elemento textual (*entonces*) e um ideacional (*nosotros*) (Halliday; Matthiessen, 2014). O objetivo deste estudo não é fazer uma discussão da estrutura temática, portanto, não será detalhado teoricamente essa opção sistêmica. Sublinha-se, apenas, que esse tema será considerado não marcado, visto que ideacionalmente coincide com o sujeito da oração.

de introduzir o agradecimento do falante ao interlocutor (Novo – *muchísimas gracias*). As informações veiculadas nessa etapa costumam: (a) trazer um agradecimento pela escuta; (b) dar informações extras ou indicações sobre os próximos temas dos vídeos; e (c) fazer chamadas para inscrição no programa de assinatura de vinhos¹⁹ (Novos). Os itens (a) e (b) são encontrados no T01 – vinho argentino (“*muchísimas gracias por...*” e “*Solamente recordarles...*”). Somada a essa caracterização do fluxo de informação do texto, identificam-se mais dois traços linguísticos que caracterizam essa etapa: (i) a utilização de figuras de fazer realizadas por Processos materiais para indicar as ações de agradecimento (*dar*), bem como a rememoração e sugestão de atividades para o interlocutor (*recordar*); e (ii) o emprego de fraseados de despedida (*¡hasta la próxima!*, *Adiós*, *Salud*).

A etapa despedida do público, assim como a precedente, também não apresenta subdivisões. Há uma onda informacional maior, formada por um hiper-Tema que indica saudação final (*¡Perfecto! Entonces, [nosotros damos] muchísimas gracias a todos por habernos seguido*) e por um hiper-Novo de conclusão (*¡feliz día del Malbec y hasta la próxima! ¡Adiós! ¡Salud!*). A identificação de suas características de PERIODICIDADE e IDEACÃO levou a rotulá-la como despedida do público e a determinar que sua função era dar uma saudação final ao ouvinte.

Considerações finais

Este artigo analisou as escolhas linguísticas referentes às degustações técnicas de vinho, integrando conceitos da Linguística Sistêmico-Funcional ao contexto de ensino de E/LE na EPT em um Instituto Federal. Foram analisadas realizações prototípicas desse gênero, a fim de que se pudesse posteriormente planejar tarefas de acordo com a Pedagogia de gêneros sistemicista.

Os T01 – vinho argentino, T02 – vinho chileno e T03 – vinho espanhol tiveram sua estrutura esquemática descrita a partir do modo como os sistemas semântico-discursivos de PERIODICIDADE e de IDEACÃO se realizavam. Do ponto de vista do

¹⁹ Essa particularidade se deve ao fato de alguns vídeos serem produzidos por empresas de assinaturas de vinhos, às quais o cliente paga uma mensalidade e recebe produtos indicados pela companhia. Um exemplo dessa prática é encontrado no T02 – vinho chileno, Etapa despedida do público.

fluxo informacional, o mapeamento da relação entre os Temas e os Novos das orações possibilitou compreender quais eram as ondas menores e como se fundiam para formar a onda informacional maior de hiper-Temas e hiper-Novos que demarcavam as etapas e fases dos textos. Essa análise do padrão semântico foi concatenada com o estudo da nuclearidade, isto é, observaram-se quais Entidades e Atividades eram enfatizadas nessas degustações. Os resultados desta investigação revelaram que a instanciação desse gênero discursivo se realiza por meio de cinco etapas (contextualização, descrição do produto, avaliação, harmonização e despedida do público) e nove fases (Boas-vindas, Apresentação do produto, Zona vitivinícola, Procedimentos de produção, Análise sensorial visual, Análise sensorial olfativa, Análise sensorial gustativa, Composição do vinho e Vinícola produtora).

A análise permite incorporar o gênero à família das reações a textos, pois tem como propósito central avaliar. Apesar de sua natureza avaliativa, a análise de suas etapas e fases parece evidenciar que seu propósito se especifica em relação aos demais, visto que faz a apreciação de um produto, não de textos como a resenha, a interpretação e a interpretação comparativa (Rose, 2005). Esse padrão de instanciação não só revela sua particularidade perante os demais gêneros dessa família, como também traduz a singularidade do contexto no qual a EPT está inserida.

Por fim, este trabalho não apenas contribui para o enriquecimento da experiência educacional em contextos de EPT, mas também sugere caminhos para futuras investigações sobre a integração de teorias linguísticas avançadas na preparação de materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras em contextos técnicos. Essa abordagem enfatiza a necessidade de materiais didáticos que respeitem as peculiaridades do campo profissional dos estudantes, garantindo uma formação mais holística e alinhada às demandas educacionais locais.

Referências

FIGUEREDO, G. *Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para os estudos multilíngues*. 2011. Tese (Doutorado em Letras) –



Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/DAJR-8GLS6E>. Acesso em: 2 mar. 2022.

HALLIDAY, M. A. K. Hacia una teoría del aprendizaje basada en el lenguaje.
Linguistics and Education, Amsterdam, v. 5, n. 2, p. 93-116, 1993. DOI:
[https://doi.org/10.1016/0898-5898\(93\)90026-7](https://doi.org/10.1016/0898-5898(93)90026-7).

HALLIDAY, M. A. K. *Language as a social semiotic: the social interpretation of
language and meaning*. London: Edward Arnol, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. On language in relation to the evolution of human
consciousness. In: ALLÉN, S. (ed.). *Of thoughts and words: the relation between
language and mind*. Estocolmo: Imperial College Press, 1994. DOI:
<https://doi.org/10.1142/p004>.

HALLIDAY, M. A. K. *Sobre la arquitectura del lenguaje humano: on language and
linguistics*. London: Continuum, 2003. (Collected works of M. A. K. Halliday, n. 3).

HALLIDAY, M. A. K. Una mirada retrospectiva sobre la LSF y la alfabetización. In:
WHITTAKER, R.; O'DONNELL, M.; MCCABE, A. (org.). *Language and literacy:
functional approaches*. London: Continuum, 2006. p. 15-44.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN. C. M. *An introduction to functional grammar*.
4th ed. London: Arnold, 2014.

MARTIN, J.R.; ROSE, D. *Genre Relations: Mapping Culture*. London: Equinox,
2007/2008. 281 p.

MARTIN, J. R. Boomer dreaming: the texture of recolonisation in a lifestyle
magazine. In: FOREY, G.; THOMPSON, G. (ed.). *Text-type and texture*. London:
Equinox Publishing, 2009. p. 252-284.

MARTIN, J. R. Discourse semantics. In: THOMPSON, G.; BOUCHER, W.;
FONTAINE, L.; LIANG, J. Y. (ed.). *The Cambridge handbook of systemic functional
linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. p. 358-381.

MARTIN, J. R. *English text: system and structure*. Amsterdam: Benjamins, 1992.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Genre relations: mapping culture*. London: Equinox, 2008.

MIELE, A.; RIZZON, L. A.; ANDRADE, C. *Avaliação nacional de vinhos: safra 2000:
características sensoriais e físico-químicas dos vinhos*. Bento Gonçalves: Embrapa
Uva e Vinho, 2000. (Comunicado Técnico; n. 36).

NONEMACHER, T. M. Gêneros instanciados em textos da área de edificações em
contexto de ensino médio técnico: mapeamento e análise sistêmico-funcional dos

sistemas de ideação e de periodicidade. 2019. Tese (Doutorado em Letras) –
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/10183/212731>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ROSE, D. *Appliable linguistics and social semiotics: developing theory from practice*.
London: Bloomsbury, 2020.

ROSE, D. Democratizing the classroom: a literacy pedagogy for the new generation.
Journal of Education, Thousand Oaks, v. 37, n. 1, p. 131-167, 2005. Disponível em:
https://hdl.handle.net/10520/AJA0259479X_158. Acesso em: 10 mar. 2024.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Leer para aprender: lectura y escritura en las áreas del
currículo*. Madrid: Ediciones Pirámide, 2018.

THIOLLENT, M. J. M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez,
1986.

THOMPSON, G. *Introducing functional grammar*. 3th ed. New York: Routledge, 2014.

Recebido em: 15 abr. 2024.

Aprovado em: 29 abr. 2024.

Publicado em: 24 jul. 2024.

Revisora de língua portuguesa: Denise Santos
Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi
Revisora de língua espanhola: Beatriz Greci

